

NAYARA FERRO GUILHERME

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O ÊXODO RURAL NA CIDADE DE  
PEROBAL NO PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à banca do Curso de Especialização em  
Educação do Campo da Universidade Federal  
do Paraná. Como requisito parcial para  
obtenção do grau de especialista.

**Profº Orientador:** Valdemar Arl.

MATINHOS

2011

## CONSIDERAÇÕES SOBRE O ÊXODO RURAL NA CIDADE DE PEROBAL NO PARANÁ

Nayara Ferro Guilherme<sup>1</sup>;

Valdemar Arl<sup>2</sup>.

### RESUMO

A saída do homem do campo, em direção as grandes cidades, causaram grandes problemas sociais no país, ainda hoje percebe-se seus efeitos por todas as regiões do país. E muitas vezes os municípios rurais acabam sendo afetados com a diminuição da população local, diminuindo a arrecadação de impostos, a produção agrícola decresce e muitos municípios acabam entrando em crise. O presente artigo tem por objetivo mostrar o índice de pessoas que deixaram o campo no município de Perobal, região noroeste do Paraná e foram morar nas grandes cidades. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa de campo com alguns agricultores e entidades do município, contemplando: as dificuldades que o campo enfrenta; a qualidade de vida na cidade; razões que levaram ao êxodo rural; como a educação do campo pode contribuir para diminuir o êxodo rural.

Com o estudo foi possível constatar que a saída do homem do campo nesta região se deu por volta nos anos 80, devido há prejuízos oriundos das condições climáticas, também averiguou-se que nos últimos dez anos o êxodo rural no município de Perobal, não foi relevante, apresentando um baixo índice em relação a essa temática.

**Palavras-chave:** Urbanização; Migração; Problemas Sociais.

---

<sup>1</sup>Graduada em Letras, FGU Especialista em Letras-Abordagens Linguísticas e literárias e Ensino de Língua Inglesa ESAP; Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR Litoral) e; professora no Colégio Estadual Ana Neri. E-mail: nayguilherme@hotmail.com.

<sup>2</sup> Docente Orientador Programa Saberes da Terra, UFPR Litoral. Engenheiro Agrônomo, Especialista em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável e, Administração Rural, mestre em Agroecologia, consultor autônomo, membro fundador da Rede Ecovida de Agroecologia, professor na Universidade do Contestado/ Concórdia/SC. E-mail: valdemararl@gmail.com.

## 1 Êxodo Rural no Brasil, causa e consequências.

Nos meados de 1960 durante o governo de Juscelino Kubitschek houve um grande investimento na indústria das Cidades do Sudeste do Brasil, houve também a abertura da economia para o capital internacional, diversas multinacionais, principalmente montadoras de veículos, construíram grandes fábricas em cidades como São Paulo, São Bernardo do Campo, Guarulhos, Santo André, Diadema, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. O resultado disso foi uma grande migração do campo para cidade, principalmente advindas do Nordeste para esta região do país. Os migrantes nordestinos, fugitivos da seca do Nordeste e do desemprego, foram em busca de trabalho e melhores condições de vida nas grandes cidades. Seu auge culminou na década de 1970, quando uma grande parte da população brasileira se concentra nas capitais de São Paulo e Rio de Janeiro. Ainda podemos citar como causas do êxodo rural a mecanização da produção rural, diminuindo assim a necessidade de mão-de-obra no campo, a fuga de desastres naturais como seca enchentes, a busca pela qualidade de ensino e necessidade de infra estrutura e serviços hospitalares, transportes, etc.

Segundo Linhares & Silva (1999), “o êxodo rural, com seu desfilar de Mazelas agrava e amplia os bolsões de pobreza urbana. Sendo nos dias de hoje, pobreza rural e pobreza urbana se articulam através da desapareição e crise dos empregos, alterado profundamente as relações campo cidade existentes até o início da década de 1980”.

Esse aumento desordenado dos grandes centros que não ofereceram condições sociais aos migrantes gerou o aumento das favelas e cortiços, o desemprego devido à falta de qualificação profissional para os empregos daqueles que chegavam do interior, o aumento da violência urbana, principalmente nos bairros de periferia do país, onde muitos passaram a degradante condições de vida.

Além do desemprego, a saída do morador do campo causa outros problemas nas grandes cidades.

Segundo Pinheiro (1930), “as favelas, que a partir de 1940 começarão a cercar as grandes cidades do eixo de expansão industrial, são sinais eloquentes desse êxodo rural”. O aumento em proporção da população nos bairros de periferia, que como são bairros carentes não apresenta uma estrutura hospitalar e escolar adequada para atender a demanda, a população destes locais acaba sofrendo com o atendimento destes serviços. Escolas com número excessivo de alunos por sala de aula e hospitais superlotados são as consequências deste fato. E os municípios rurais acabam sendo afetados com a diminuição da população local, diminui a arrecadação de impostos, a produção agrícola decresce e muitos municípios acabam entrando em crise. Há casos de municípios que deixam de existir quando todos os habitantes deixam a região.

Contudo percebe-se que há uma discrepância entre os autores em relação ao êxodo rural ocorrido no estado do Paraná. Onde há aqueles que concordam que os efeitos desses fenômenos também influenciaram as populações paranaenses. Outros afirmam que esse fato não foi relevante entre os habitantes do Paraná.

O intuito deste estudo é verificar a migração do homem da zona rural para a zona urbana, na cidade de Perobal situada na região noroeste do Paraná, indicando o índice de habitantes deste município que deixaram o campo, e o motivo que os levaram a venderem suas terras para ir morar na cidade. O trabalho se organizou em três capítulos: o primeiro sobre o êxodo rural causa e consequências, o segundo o desenvolvimento dos dados juntamente com a análise da pesquisa, e o terceiro a conclusão do trabalho.

A pesquisa também apresenta a opinião daqueles que não deixaram o campo em prol da qualidade de vida.

## 1.1 Pequeno histórico da Cidade de Perobal no Paraná

O distrito de Perobal foi fundado oficialmente em 1961, emancipado em 29 de Abril de 1992, possuindo o distrito Patrimônio do Cedro. Na década de sessenta Perobal pertencia ao município de Umuarama, e sua economia baseava-se na produção cafeeira e extração de madeira. Nesta década de acordo com a Companhia Melhoramentos, o Estado do Paraná se tornou o maior produtor Brasileiro de Café, alcançado 60% da produção nacional, o que incentivou o crescimento da cafeicultura no município e distritos.

Nos períodos entre 1963 a 1966 várias geadas e políticas econômicas agravadas pela omissão dos governos estadual e federal provocou uma grave crise financeira rural, levando a erradicação cafeeira. Esses processos provocaram uma grande desruralização para o homem do campo, que em grande quantidade deixaram o meio rural indo para as cidades. O que provocou uma crise econômica e graves problemas urbanos, considerando o fato que as cidades não estavam preparadas para este crescimento populacional e não havendo recursos locados nestes centros urbanos, pois dependiam da economia cafeeira estagnada, levou este êxodo rural sem precedentes, a provocar problemas sociais, econômicos, de infraestrutura urbana e a desestruturação espacial dos centros urbanos das regiões cafeeira do estado, não só do município e distritos de Umuarama.

Perobal é um município brasileiro localizado na região Noroeste do estado do Paraná. Sua população estimada em 2010 era 5653 habitantes.

De sua função até 1996, Perobal pertenceu ao município de Umuarama. O novo município foi implantado em 19 de abril daquele ano, mas o plebiscito em que a população decidiu pelo desmembramento de Umuarama foi realizado em 24 de março de 1992.

Sendo o município está na bacia hidrográfica do rio Paraná. Todos os rios que cortam o território de Perobal seguem para o rio Piquiri, afluente do rio Paraná.

Perobal, porém, não é banhado pelo rio Piquiri, mas conta com dois de seus afluentes: o rio Goioerê, a leste, e o rio Xambrê, ao norte.

A economia do município baseia-se na agricultura e na agroindústria. As principais culturas do município são a soja, o milho e a cana-de-açúcar e gado de corte. Foi introduzida na cidade na década de 1980 do século XX, depois da fundação da Cooperbal (Cooperativa dos Produtores Alcool e Açúcar de Perobal), que implantou na cidade uma indústria de álcool combustível, a primeira da microrregião de Umuarama. Na década de 1990, a Cooperbal foi vendida ao grupo Sabarácool, atual controlador da indústria, que também passou a produzir açúcar na unidade.

Atualmente essa empresa emprega muitos habitantes do município e os vizinhos, arrendam terras dos grandes agricultores. Mesmo ocorrem as atividades agropecuárias e indústrias, as cidades também empresta parte se sua mão de obra para a cidade de Umuarama, distante 17 quilômetros. A maioria destes trabalhadores atua no comercio e na indústria da cidade vizinha.

Os dados do IBGE de 2000 mostra que o município possuía 50,3% da população do meio rural, sendo 49,7% residem na zona urbana. Já no ano de 2010 segundo o IBGE 45,5% são residentes do campo e 55,5% da cidade. Então constata-se que nesse período não houve êxodo rural significativo, diferente da década de 85.

## 2 - O instrumento de pesquisa

Para verificar o índice de moradores que deixaram o campo, mudando-se para a cidade, foi distribuído um questionário em três categorias: um para famílias que saíram do campo e residem na cidade contendo 17 questões dissertativas. Outro para famílias que moram no campo totalizando 26 questões dissertativas. E o terceiro foi entrevistado algumas entidades do município. Sendo que no total foram entrevistadas 18 pessoas. Alguns agricultores responderam de forma clara e objetiva demonstrando um maior entendimento do que era questionado. Outros tiveram muitas dificuldades em socializar as resposta para as questões. Alguns ficaram receosos em responder.

### Análise de Dados

Os sujeitos que participaram da pesquisa possuem de 23 a 78 anos. O questionário com as famílias que saíram do campo e estão na cidade algumas respostas são semelhantes. A quantidade dos membros que compõem as famílias são de no máximo 7 e mínimo 2 pessoas. Quanto à qualidade de vida a maioria dos entrevistados (75%) respondeu como pontos positivos o relacionamento com as pessoas, melhor oportunidade de trabalho e renda, e maior facilidade de acesso à educação. Em relação aos pontos negativos a maioria dos entrevistados (80%) citou: a poluição sonora, maior custo de vida e a violência. Quanto as razões que os levaram a deixar o campo foram unânimes 100%, responderam que foram em busca de melhor qualidade de vida e ou melhor remuneração. No quesito dificuldades encontradas no campo 60 % replicou que as dificuldades financeiras, a falta de socialização com outras pessoas e os riscos climáticos são os fatores mais desestimulantes. Na ultima questão referente à educação do campo e sua

contribuição para diminuir o êxodo rural a maior parte dos sujeitos responderam que a capacitação técnica vem de encontro, a necessidade do agricultor como apoio e incentivo principalmente para a agricultura familiar.

Foram também questionados 7 agricultores que ainda residem no campo e possuem propriedade de pequeno porte, percebe-se que a maior parte da família destes, já não residem neste local e sim trocaram o campo pela cidade. Ao serem entrevistados 100% alegaram que o fator mais relevante para sua permanência no campo é a qualidade de vida, proveniente da tranquilidade e dos prazeres provindos da natureza como: ar puro, água de boa qualidade, ambiente livre de poluição sonora, etc. Como pontos negativos 70% dos entrevistados afirmaram: pouca renda mensal, falta de vizinhança e poucos recursos. Quanto aos membros das famílias que deixaram o campo a maioria (80%) afirmou que os motivou foi à falta de recursos financeiros e a busca por melhorias financeiras.

Ainda foram entrevistados 5 representantes de entidades EMATER, Prefeitura Municipal, PEROBALCOOL (Cooperativa de Açúcar e álcool) e Sindicato Rural Patronal de Perobal. Foram questionados se conhecem as razões do Êxodo Rural, a maioria (70%) respondeu que a busca por qualidade de vida, a baixa remuneração são fatores preponderantes para a migração urbana. Quando questionados a respeito das dificuldades em continuar no campo 60% apontaram as leis ambientais e o baixo preço dos produtos agrícolas aliados ao alto custo dos insumos a maior dificuldade dos pequenos agricultores. Quanto aos efeitos do êxodo 50% apontaram como pontos negativos a queda na produção agrícola, a marginalidade e o aumento da pobreza nas cidades. Quanto à educação para o campo e sua contribuição para minimizar o êxodo rural, 40% dos entrevistados responderam que: ministrando cursos, palestras e treinamentos há a melhoria de sua produção, bem como a melhoria da administração de sua propriedade, melhorando sua remuneração, contribuindo assim para sua permanência no campo.



### 3 - CONSIDERAÇÕES

Durante todo o período de pesquisa, estudos foram necessários para análise e execução de cada passo para a conclusão deste trabalho.

A pesquisa qualitativa bibliográfica contribuiu para uma mudança de olhares em relação ao êxodo rural no município de Perobal no Paraná. Constatou-se que nos últimos dez anos não houve migração do homem do campo desse município para as cidades. O ocorrido se deu por volta de 1985, com o fim da colheita cafeeira por motivos climáticos e econômicos, os habitantes tiveram prejuízos por esses motivos, devido ao fato muitos pessoas abandonaram o campo e foram para os grandes centros urbanos em busca de melhorias para as famílias.

De acordo com as respostas dos questionários os entrevistados que deixaram o campo relataram que morando na cidade os filhos terão mais facilidade para trabalhar, estudar não precisando levantar tão cedo. Atualmente na zona urbana possuem trabalho com carteira assinada e seus direitos reconhecidos. Então na visão de alguns agricultores os filhos terão mais facilidade e sucesso profissional vivendo na cidade.

Já aqueles que permanecem no campo afirmam que conseguem estudar os filhos, esses trabalham fora e possuem melhor qualidade de vida.

Com o programa Projovem Saberes da Terra alguns educandos pensam em melhorar sua renda familiar, utilizando as técnicas ali aprendidas. Outros já afirmam ter melhorado a qualidade de vida com mais educação e conhecimento para sua própria manutenção no campo. Ainda reclamam do descaso dos governantes em relação à políticas de ajuda ao pequeno agricultor para manutenção da agricultura familiar que segundo Arroyo (2004), “foi marginalizada pelo governo na medida em que este priorizou a agricultura capitalista (patronal) baseada na monocultura exportadora”. Sendo que a luta dos pequenos agricultores não é mais pela busca de melhores preços, mas sim de créditos diferenciados para investimentos e custeios,

pelo incentivo a tecnologias alternativas, para a agroecologia e pela constituição de empreendimentos cooperados, visando avançar nos demais estágios da cadeia produtiva.

A visão do lugar triste, isolado, do campo deveria ser substituída, pela visão do homem que apesar de lutador e de vida simples, permanece cheio de esperança, vivendo com melhor qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; Caldart, R.S; Molina, M.C. **Por uma educação do campo**. Petrópolis, Vozes, 2004.

CONRADO, Renato. **A importância da demografia nos estudos de meio e de sustentabilidade**. Revista Conhecimento Prático Geografia, São Paulo, n. 38, p. 14-15. 2011.

IBGE - **Censo Demográfico** – disponível em: [WWW.ibge.gov.br](http://WWW.ibge.gov.br). Acesso em 22:07:2011

LINHARES, Maria Yedda Leite; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. **Terra prometida: uma história da questão agrária no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PINHEIRO, Paulo Sergio. **Política e Trabalho no Brasil: dos anos vinte a 1930**. 2ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

VASCONCELLOS, João Gualberto. **A invenção do coronel**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo - Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1995

Sites consultados:

WWW. Perobal. pr.gov.br/ pdf/ historia. Pdf.

## Agradecimentos

- Agradeço em primeiro lugar a Deus que nunca me desamparou nas horas difíceis da minha vida e por sempre esta ao meu lado me iluminando e abençoando.
- A todos os educadores por mostrar atenção respeito e carinho pelos educandos, pelo conhecimento transmitido que me proporcionaram durante o período acadêmico e principalmente pela troca de experiências vividas.
- Aos amigos que conquistei ao longo do curso.
- Em especial ao meu orientador Valdemar por me orientar na elaboração deste trabalho.



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Setor Litoral



# ANEXOS

Para as famílias que ainda estão no campo

<b>COMPOSIÇÃO FAMILIAR</b>			
<b>Presentes no sistema de produção</b>	<b>MEMBROS</b>		<b>IDADE</b>
<b>Que já saíram do sistema de produção</b>	<b>MEMBROS</b>		<b>IDADE</b>
<b>COMPOSIÇÃO/ CONDIÇÃO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO</b>			
<b>Produção p/ autoconsumo</b>			
<b>Produção p/ comercialização</b>			
<b>CONDIÇÃO E TAMANHO DA UNIDADE DE PRODUÇÃO</b>			
<b>Condição</b>	( ) Proprietário	( ) Arrendatário	( ) Meeiro
	( ) É produtor	( ) A área está arrendada para terceiros	Se arrendada para terceiros, qual atividade realizada? .....
			.....
			.....
<b>Área de lavoura</b>			
<b>Área destinada às criações</b>			
<b>Área de reserva legal e preservação permanente</b>			
<b>QUALIDADE DE VIDA NO CAMPO</b>			
	<b>Positivos</b>	<b>Negativos</b>	
<b>Aspectos sociais</b>			
<b>Aspectos ambientais</b>			
<b>Aspectos econômicos</b>			
<b>Tem informações sobre a qualidade de vida dos membros que saíram do campo?</b>			
<b>RAZÕES PARA O ÊXODO RURAL</b>			
<b>Motivo principal</b>			
<b>Motivos secundários</b>			

<b>DIFICULDADES PARA CONTINUAR NO CAMPO</b>	
<b>Aspectos sociais</b>	
<b>Aspectos ambientais</b>	
<b>Aspectos econômicos</b>	
<b>Aspectos estruturais ou outros</b>	
<b>DE QUE FORMA A EDUCAÇÃO DO CAMPO PODE CONTRIBUIR PARA DIMINUIR O ÊXODO RURAL</b>	
<b>Outras observações</b>	

Para as entidades

<b>ENTIDADES</b>		
<b>Nome</b>		
<b>Entidade</b>		
<b>Função</b>		
<b>RAZÕES PARA O ÊXODO RURAL</b>		
<b>Motivo principal</b>		
<b>Motivos secundários</b>		
<b>DIFICULDADES PARA CONTINUAR NO CAMPO</b>		
<b>Aspectos sociais</b>		
<b>Aspectos ambientais</b>		
<b>Aspectos econômicos</b>		
<b>Aspectos estruturais ou outros</b>		
<b>EFEITOS DO ÊXODO RURAL</b>		
	<b>Positivos</b>	<b>negativos</b>
<b>Sobre a economia</b>		
<b>Sobre os aspectos sociais</b>		

<b>Sobre os Aspectos ambientais</b>		
<b>Outros</b>		
<b>DE QUE FORMA A EDUCAÇÃO DO CAMPO PODE CONTRIBUIR PARA DIMINUIR O ÊXODO RURAL</b>		
<b>Outras observações</b>		

Para famílias que saíram do campo e estão na cidade:

<b>COMPOSIÇÃO FAMILIAR</b>		
<b>MEMBROS</b>	<b>IDADE</b>	
<b>QUALIDADE DE VIDA NA CIDADE</b>		
	<b>Positivos</b>	<b>Negativos</b>
<b>Aspectos sociais</b>		
<b>Aspectos ambientais</b>		
<b>Aspectos econômicos</b>		
<b>Tem informações sobre a qualidade de vida dos membros que saíram do campo?</b>		
<b>RAZÕES QUE LEVARAM AO ÊXODO RURAL</b>		
<b>Motivo principal</b>		
<b>Motivos secundários</b>		
<b>NA SUA AVALIAÇÃO, QUAIS AS DIFICULDADES QUE O CAMPO ENFRENTA?</b>		
<b>Aspectos sociais</b>		
<b>Aspectos ambientais</b>		
<b>Aspectos econômicos</b>		
<b>Aspectos estruturais</b>		



<b>ou outros</b>	
<b>DE QUE FORMA A EDUCAÇÃO DO CAMPO PODE CONTRIBUIR PARA DIMINUIR O ÊXODO RURAL</b>	
<b>Outras observações</b>	